

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Telhada, presidindo a sessão, deputada Janaina e deputado Carlos Giannazi. Gostaria de cumprimentar todos os funcionários da Casa.

Sr. Presidente, eu estava ouvindo o deputado Giannazi falar do decreto do Doria, de número 65.021, de 19/06/2020. Giannazi, é verdade, Doria e Rodrigo Garcia, do PSDB, vão pagar caro por conta desse decreto. Cheguei a falar pessoalmente com o governador, no dia que ele estava inaugurando o “Bom Prato” lá da Cidade Dutra, que você já estava nessa luta, e eu entrei também, viajando o estado de São Paulo, com as audiências públicas, onde a gente ouvia falar o tempo todo contra o decreto. A gente se comprometa para tentar derrubar esse decreto aqui na Assembleia Legislativa.

E aí, a pergunta que eu faço para os demais deputados desta Casa, mesmo aqueles que sobem aqui na tribuna e se colocam favoráveis à derrubada, à revogação, à eliminação desse confisco dos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo. Vocês já falam com os candidatos de vocês ao governo do estado de São Paulo? Vocês já conversaram com eles qual que é a atitude deles ganhando o Governo do Estado, a respeito desse decreto 65.021?

Eu já falei com o meu, Fernando Haddad, e falei mais uma vez, hoje de manhã, lá no Jardim Ângela, na Estrada do M’Boi Mirim. Ele se comprometeu na frente de todas as pessoas que estavam lá para assistir, os comerciantes, os funcionários, que, na primeira semana, ele vai se reunir com os aposentados, pensionistas, as categorias envolvidas, para discutir e revogar esse decreto.

Então, o que a gente precisa, pessoal, é assumir responsabilidades, e os candidatos ao governo do estado de São Paulo chegarem claramente e falarem o que eles pensam disso. Porque não adianta um deputado pregar uma coisa, e apoiar um candidato que pensa de outra forma.

É isso que a gente precisa, deputado Carlos Giannazi, e eu falei com todas as letras para ele. Se a Assembleia Legislativa não derrubar... Aqui parece que é uma unanimidade, só que não pautá. A gente derruba esse decreto, revoga esse decreto, inclusive com seu PDL, tem outros PDLs aqui também. Pode até juntar todos. O importante é acabar com esse confisco.

Tem que ter o comprometimento dos candidatos ao governo do estado de São Paulo para se fazer isso. Caso contrário, é só promessa, é só conversa de campanha. Conversa de campanha como aconteceu hoje na Estrada do M’Boi Mirim, que estão fazendo propaganda que vão alagar, duplicar Já faz dois meses e meio que fizeram uma grande festa, e eu mostrei aqui a festa, que estava lá o governador, o prefeito, deputados daquela região, e que iriam começar as obras.

Já se passaram dois meses e meio, e não tem um trator lá para mexer com a obra. Não tem um proprietário de comércio, ou que mora na beira da estrada do M’Boi Mirim, que foi procurado para tratar da desapropriação e indenização, deputado Telhada. Como é que você vai alargar, como é que você vai tirar as pessoas, se você não foi nem conversar com a população?

Então, é uma mentira que persiste já há mais de dez, 15 anos, e tiveram quatro anos para começar as obras, e agora, dois meses antes da eleição, faltam 41 dias, você chega lá e tem gente na rua, nos faróis, placas nos pontos de ônibus, falando: “a M’Boi Mirim vai ser duplicada”. Ué? Passaram quatro anos, e eles não conseguiram duplicar um metro.

Fomos verificar com o secretário que é responsável pela obra, e também pelo DER. Tem licença ambiental para fazer? Não tem, deputada Janaina. Tem projeto executivo? Não tem. Vocês conversaram com a população para a desapropriação e indenização? Também não. Como que vai começar uma duplicação? Mas, na época da campanha, chegam lá e vendem essa promessa.

Uma promessa que fizeram quando ganharam as eleições. Passaram-se quatro anos e não tem nada de início. Sabem o que tem lá? Uma grande placa do Governo do Estado falando que vai duplicar a estrada do M’Boi Mirim. Só isso, só isso.

O meu candidato, o Haddad, falou lá: “Não, eu dupliquei a estrada do M’Boi Mirim na parte da prefeitura, no município”. Parou ali no Menininha, perto do Hospital M’Boi Mirim. Dali para a frente, é uma SP; pertence ao Estado e o Estado não fez a parte dele. Então, ele se comprometeu e vai duplicar.

A mesma coisa: para finalizar, vocês já me ouviram falar muitas vezes - e vocês ouviram também a população de lá reclamando - sobre as estações da Linha 5 – Lilás, do Metrô, do Capão Redondo até o Hospital M’Boi Mirim, Jardim Ângela, onde a gente estava agora, de manhã.

Duas estações; faz 15 anos que prometem e não conseguiram fazer. Dá para acreditar em um Governo desse, que vai fazer? Não dá para acreditar. Tanto o alargamento, a duplicação da M’Boi Mirim, como o Metrô do Jardim Ângela são uma enganação, são uma mentira do Governo PSDB - Dória, Garcia, não é? -, mentindo para a população.

Pior de tudo: as pessoas vão com faixa, pirulitos, como se fosse uma campanha eleitoral já, enganando a população, mais uma vez. Se você passa lá, em todos os faróis, têm as pessoas já segurando a faixa: “O início das obras da M’Boi Mirim”, ou do Metrô do Jardim Ângela. Passaram-se quatro anos; não colocaram um quilo de cimento, uma pá de areia, um metro de ferro lá para fazer a duplicação.

Então, a população tem que ficar atenta, mais uma vez, porque estão mentindo e a gente sabe que eles não vão fazer a duplicação e não vão levar o Metrô até lá, a não ser que entre um outro governo, que eu espero que entre.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Próximo deputado é o deputado Coronel Telhada. Eu não farei o uso da palavra mais. Deputada Janaina Paschoal. Fará o uso da palavra? Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, presidente. Querida só aproveitar esta oportunidade para tentar trazer alguns esclarecimentos para a população, porque eu recebo muitos e-mails, muitos WhatsApps, muitas mensagens nas redes sociais. Não tenho condições de responder a todos, mas procuro ler, por exemplo, os e-mails todos.

Eu tenho percebido, assim, algumas dúvidas que precisam ser sanadas. Por exemplo, muitas pessoas não sabem que o único cargo para o qual todos os brasileiros - obviamente, eleitores - podem votar é o cargo de presidente da República.

Eu percebo, pelos comentários, pelas mensagens, que muita gente acha que, se o deputado é federal, ou se é senador, os eleitores do Brasil inteiro podem votar, mas não é assim que funciona, tá?

Então, por exemplo, os eleitores em São Paulo votam para o governador de São Paulo; votam para os deputados estaduais no estado de São Paulo; votam para os deputados federais, ou seja, os candidatos a deputados federais, que, lá na Câmara Federal, vão representar o povo de São Paulo; votam nos candidatos ao Senado que, lá no Congresso, vão representar o estado de São Paulo.

Por mais que um cidadão da Bahia, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro goste de um candidato ou candidata aqui do estado de São Paulo, não pode votar. Cada cidadão vai ter que entender, buscar os candidatos no seu estado da Federação. Isso é muito importante.

O único cargo para o qual todos nós, brasileiros, votamos é o cargo de presidente da República. Eu sei que, para alguns, é uma informação até básica, mas, haja vista as perguntas que eu tenho recebido, as mensagens que eu tenho recebido, eu penso ser importante esclarecer isso.

Também em virtude de muitas mensagens que eu tenho recebido - e eu não tenho condições de responder todas, tá? Não tenho condições. Eu quero esclarecer o papel de um depu-

tado, porque deve acontecer com V. Exa. também: “Ah, eu votei na senhora, escrevi lá no início do mandato e a senhora não me ajudou.” Aí, quando a gente vai resgatar qual era a ajuda, na verdade, a pessoa quer um atendimento, vamos dizer assim, diferenciado do restante da população.

Então, acontecem coisas muito intrigantes. A pessoa escreve e diz: “Olha, eu votei na senhora, eu falei para os meus familiares votarem na senhora, eu arrumei tantos votos, agora quero um emprego”.

Deve acontecer com todos os colegas, mas eu não estava preparada para isso. Ou a pessoa tem uma situação de saúde e quer porque quer que o “seu deputado” - essa é a frase em regra utilizada - peça que ela seja atendida na frente dos demais.

Então, por exemplo, já aconteceu de entrarem em contato com o gabinete e ter um aparelho de radiografia, um raio-x quebrado. Aí a gente oficia, entra em contato com a ouvidoria da Secretaria da Saúde, porque é uma demanda que atende uma coletividade.

Neste final de semana mesmo recebi uma denúncia de que, em uma determinada UPA, havia muitos pacientes com câncer grave esperando para serem removidos sem nenhuma notícia para os familiares. Já estamos acionando a ouvidoria. Então, são pleitos coletivos.

Esse papel o deputado tem, mas o deputado não pode favorecer pessoas individualmente, por mais que goste dessas pessoas, por mais que essas pessoas tenham pensamentos parecidos. É muito interessante, é uma frase que se repete: “Para que eu tenho um deputado se ele não faz nada por mim?”.

O último email mais inusitado que recebi foi de um senhor dizendo que precisava muito da minha ajuda. Quando fui entender o que era, ele estava pedindo que eu depositasse na conta dele 35 mil reais.

Então, é muito importante a população entender o que faz - e a gente está em ao eleitoral -, até para poder tirar das opções candidatos que prometam essas coisas, porque um candidato que promete dar dinheiro, que promete um emprego no gabinete, está prometendo para todo mundo. Como é que vai cumprir? É impossível.

Então, esses esclarecimentos de cidadania precisam ser dados. Deputado não pode dar dinheiro, depositar dinheiro na conta de eleitor. Inclusive, neste período seria até crime. Esses esclarecimentos têm que ser dados.

O papel do deputado é apresentar projetos de lei, é obstruir projeto ruim, é fiscalizar o Executivo, é participar de CPI, participar das comissões temáticas. É fazer requerimentos de informações, utilizar todos os instrumentos do Regimento, da Constituição e da legislação para trazer benefícios em prol do coletivo, em prol da sociedade, conforme as pautas que abraça, as pautas com as quais se comprometeu.

O deputado não é um despachante. Outra coisa: tem grupos, tem pessoas, representantes, que acham que vão fazer um projeto e vão entregar para o “seu deputado”, para o “seu deputado” fazer o protocolo, como se fosse despachante. Então, é necessário que a população compreenda. Ai ficam bravos quando eu não respondo. É que tem emails que fica difícil até de responder.

Então, estou dando aqui um esclarecimento público e amplo, pois são pleitos que a gente não pode atender. Até fazer o pleito é algo problemático. Os candidatos que prometem esse tipo de coisa estão desrespeitando a lei e estão, muito provavelmente, enganando o eleitor, porque não é papel de parlamentar. Eu lembro... Vou só encerrar com isso, presidente: eu fui eleita, veio um povo aqui com um projeto de lei pronto. Eu achei que era uma sugestão. Eu li, marquei uma reunião, sentei e fui discutir. O pessoal se revoltou: “Não, mas o projeto é só para a senhora fazer o protocolo”. Eu até achei que era piada.

Falei: “Como assim fazer o protocolo?”. “Não, não, eu apoiei a senhora e isso aqui está pronto, a senhora tem que fazer o protocolo.” Eu falei: “Então o senhor apoiou errado, porque eu nunca me comprometi a protocolizar projeto sem ler. Aliás, isso é um atentado ao papel de um parlamentar.

Então por que eu estou dizendo tudo isso? Porque os emails que eu recebia no início do mandato intrigantemente eu passei a receber com muita frequência agora, perto do final do mandato. E entendi adequado não só por mim, mas por todos os colegas e todos os parlamentares, fazer esses esclarecimentos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Todos nós passamos por isso; tenha a certeza, viu? O próximo deputado é o deputado Carlos Giannazi. Fará uso da palavra, deputado? Então V. Exa. tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, eu tenho denunciado exaustivamente aqui na Assembleia Legislativa a política de ódio que o governo do PSDB tem contra os servidores em geral, mas contra os profissionais da Educação, contra os professores.

Sr. Presidente, eu apresentei um projeto de lei há um bom tempo atrás autorizando que os professores e os agentes de organização escolar, o pessoal do QAE, do QSE, pudessem também se alimentar com a alimentação dos alunos, porque isso inclusive é até recomendado do ponto de vista pedagógico.

Mas o governo estadual, através da Seduc, proíbe, baixa normas, orientações para que os professores não possam, Sr. Presidente, se alimentar com a mesma alimentação dos alunos, o que é um verdadeiro absurdo, porque o fato é que há uma quantidade sempre dessa alimentação que é jogada fora e nós estamos recebendo muitas denúncias nesse sentido.

E eu quero lembrar que os salários dos profissionais da Educação são salários defasados, arrojados e sobretudo que o vale-refeição de um professor, por exemplo, é de apenas R\$ 12,00, conhecido como o famoso vale-coxinha da rede estadual, porque é impossível um professor se alimentar com esse valor. Então há toda uma luta que a gente tem travado para que ele seja aumentado.

No entanto, Sr. Presidente, nós temos um advento também na rede estadual, que foi a privatização, a terceirização da merenda escolar. O fato é que essa orientação, essa decisão da Secretaria da Educação contra os profissionais da Educação tem causado uma grande revolta, principalmente num momento como este, mas sobretudo porque uma boa parte ou uma parte dessa merenda escolar é jogada fora, Sr. Presidente.

Eu recebo fotos aqui de escolas que os professores me encaminham, os agentes de organização escolar. Eu tenho aqui uma delas mostrando o que acontece com a alimentação de muitas escolas com a merenda escolar: vai para o lixo, Sr. Presidente. Eu tenho aqui as fotos mostrando claramente o que vem acontecendo. Agora, o que custa para o Estado autorizar, como isso já existia no passado?

Essa é uma decisão nova, sobretudo da gestão Dória/Rodrigo Garcia, que ampliou e intensificou essa política de ódio. No entanto, nós temos um projeto de lei tramitando aqui na Assembleia Legislativa resolvendo essa situação, autorizando. O professor não pode nem comer uma fruta, Sr. Presidente. Isso é um absurdo! É uma humilhação! É um ataque à dignidade dos nossos profissionais da Educação!

Então nós vamos continuar trabalhando aqui pela aprovação do projeto que eu apresentei e vamos continuar pressionando a Secretaria da Educação a autorizar que todos os profissionais da Educação possam se alimentar juntamente com os nossos alunos. Como eu disse, existe recomendação pedagógica para que isso ocorra.

E quero, Sr. Presidente, antes de encerrar o meu pronunciamento no dia de hoje, dizer que acabei de ver trechos, assistir trechos da sabatina do “Estadão” agora com o governador Rodrigo Garcia, e ele levantou duas questões que eu quero

aqui repudiar. A primeira delas é que ele não vai aumentar o investimento nas universidades públicas; ele disse que o estado já está no limite.

Quando ele foi indagado se ele tinha a intenção de cobrar mensalidades nas universidades públicas, ele desconversou um pouco. Eu entendi que não, ele não foi claro, mas...

No entanto, ele disse que o estado já está no seu limite de investimento nas nossas três univesidades públicas em relação à cota-parte do ICMS, aqueles 9,57, que nós queremos aumentar pelo menos para 11%, porque esse percentual vem lá dos anos 90 ainda, Sr. Presidente: as universidades não tinham o tamanho e a estrutura que têm hoje. Então esse percentual tem que ser aumentado necessariamente, para que nós possamos garantir a ampliação das vagas, o auxílio aos estudantes, a contratação de novos professores e de novos funcionários.

Mas ele disse que não, que está no limite o Estado e que ele não vai aumentar esse percentual. Então todos os anos nós lutamos aqui, na LDO e na LO - a Lei Orçamentária - para que haja, sim, o investimento nas universidades estaduais.

E outro ponto que ele levantou também é sobre a privatização da Educação, na área do ensino médio, onde ele deixou claro que ele vai comprar vagas no ensino profissionalizante das escolas particulares para o ensino médio. Ele disse isso, Sr. Presidente.

Nós temos uma rede de Etecs e Fatecs no estado de São Paulo; no entanto, ele vai comprar - ele foi bem claro, ele vai comprar - vagas de escolas particulares, para oferecer cursos profissionalizantes para os nossos alunos, canalizando dinheiro público da Educação pública do estado de São Paulo sobretudo para esses grandes grupos econômicos educacionais.

Então nós vamos denunciar isso para a população, porque o estado de São Paulo tem o maior Orçamento da América Latina e tem condições de oferecer cursos profissionalizantes na própria rede pública de ensino.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Não havendo mais nenhum orador inscrito e havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. É regimental. Agradeço a todos os deputados que participaram hoje. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Obrigado a todos.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 3 minutos.

\*\*\*

## 22 DE AGOSTO DE 2022 21ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO MAÇOM

<p>Presidência: ALDO DEMARCHI</p>
-----------------------------------

### RESUMO

1 - ALDO DEMARCHI
Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência efetiva convocou a presente sessão solene, "Homenagem ao Dia do Maçom", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", seguido pelo "Hino da Maçonaria".
2 - CASTELLO BRANCO
Deputado estadual, faz pronunciamento.
3 - ADALBERTO FREITAS
Deputado estadual, faz pronunciamento.
4 - PRESIDENTE ALDO DEMARCHI
Entrega Diplomas de Reconhecimento da Mesa Diretora do Parlamento Paulista a Gerson Magdaleno, grão-mestre do Grande Oriente do Brasil de São Paulo (GOB-SP); a Fernando Fernandes, grão-mestre do Grande Oriente Paulista (GOP) e a Joaquim Domingues Filho, grão-mestre adjunto da Grande Loja do Estado de São Paulo (GLESP).
5 - JOAQUIM DOMINGUES FILHO
Grão-mestre adjunto da Grande Loja do Estado de São Paulo (GLESP), faz pronunciamento.
6 - FERNANDO FERNANDES
Grão-mestre do Grande Oriente Paulista (GOP), faz pronunciamento.
7 - GERSON MAGDALENO
Grão-mestre do Grande Oriente do Brasil de São Paulo (GOB-SP), faz pronunciamento.
8 - PRESIDENTE ALDO DEMARCHI
Realiza a entrega de Diplomas de Reconhecimento para as cinco lojas maçônicas mais antigas do Grande Oriente Paulista (GOP), da Grande Loja do Estado de São Paulo (GLESP) e do Grande Oriente do Brasil de São Paulo (GOB-SP).
9 - RODRIGO ARISA
Mestre de cerimônias, faz a leitura do teor dos Diplomas de Reconhecimento entregues.
10 - PRESIDENTE ALDO DEMARCHI
Realiza a entrega de Diplomas de Reconhecimento a membros da maçonaria e a outros convidados, acompanhado do professor Roque Cortes Pereira, presidente regional do Instituto Conservador do Brasil (ICBR-SP). Anuncia, ainda, que realizará, com a colaboração do Instituto Nacional para o Desenvolvimento dos Municípios e do Instituto Conservador do Brasil, a outorga de Diploma de Reconhecimento a cada uma das 1669 lojas maçônicas ativas no estado de São Paulo. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Aldo Demarchi.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO ARISA - A todos, por gentileza, se direcionar a um lugar de conforto, sentando, para darmos início à solenidade. Caso alguém, nessa parte do plenário, tenha ficado sem assento, pode dirigir-se à galeria.
Para a Presidência da Solenidade em Homenagem ao Dia do Maçom, tenho a honra de convidar vossa senhoria, o deputado Aldo Demarchi. (Palmas.)
O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - UNIÃO - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de comemarmos o Dia do Maçom, instituído pela Lei estadual nº 3.889, de 1983. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo, pela TV Alesp, e pelo canal Alesp do Youtube.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO ARISA - Nesse momento, tenho a honra de compor a mesa diretora dos trabalhos. Anunciamos o deputado Castello Branco. (Palmas.) E seguimos com as autoridades das potências maçônicas.

Senhor Joaquim Domingues Filho, sereníssimo grão-mestre adjunto da Grande Loja do Estado de São Paulo. (Palmas.)

Senhor Gerson Magdaleno, eminente grão-mestre do Grande Oriente do Brasil - São Paulo. (Palmas.)

Senhor Fernando Fernandes, grão-mestre do Grande Oriente Paulista. (Palmas.)
Para ocupar os lugares, na extensão da mesa diretora, temos a honra de anunciar Celso Ribeiro, grão-mestre adjunto do Grande Oriente Paulista. (Palmas.)
Ruberval Ramos Castelo, secretário de Relações Internas do Grande Oriente do Brasil - São Paulo. (Palmas.)

E o doutor César Augusto Garcia, grande orador da Grande Loja do Estado de São Paulo. (Palmas.)

Anuncio agora as cinco lojas antigas da Grande Loja do Estado de São Paulo, que serão homenageadas nesta sessão. Seguindo diretamente os cinco irmãos, Cláudio Dias Branco, da Loja Prudente de Moraes nº 5. Ilton Fernandes, da Loja Estrela da Lapa nº 7. André Luiz Borges, da Loja Deus, Pátria e Amor nº 8. Marcos Cesar Rodvalho, da Loja Quintino Bocaiúva nº 10. E Júlio Cezar da Costa, da Loja União Paulista nº 34. Uma salva de palmas aos representantes das lojas mais antigas da GLESP, presentes na solenidade. (Palmas.)

Pelo Grande Oriente Paulista, tenho a honra de anunciar Armando Garcia Júnior, da Loja Integridade nº 1. Evaldo José Burcoski, da Loja Amor e Concordia nº 5. João Azarias, da Loja União Mocoquense nº 6. Eduardo Nunes, da Loja Fraternidade Paulista nº 9. E Francisco Paulo Mayer, da Loja Eterno Segredo nº 11. Uma grande salva de palmas aos representantes das lojas do Grande Oriente Paulista. (Palmas.)

Pelo Grande Oriente do Brasil - São Paulo. Augusto César Leite da Fonseca, da Loja Ipiranga nº 83. André de Almeida e Silva, da Loja Independência nº 131. Diego Fonseca Santana, da Loja Fraternidade de Santos nº 132.

Osmar Pereira Machado Jr, da Loja Piratininga a Fidelíssima nº 140. E Danilo Spinosa dos Santos, da Loja Amizade nº 141. Uma grande salva de palmas aos representantes da loja do Grande Oriente do Brasil - São Paulo. (Palmas.)

Convido também, para que tomem assento ao lado esquerdo da mesa do presidente, os senhores Douglas Campodare, presidente do Conselho Maçônico de Rio Claro. Senhor Antonio Goulart, past vereador em São Paulo, e também past deputado federal. (Palmas), Senhor Vlamir Camargo Barbeiro.

E para que se dirijam, ao meu lado, na galeria de extensão, tenho a honra de anunciar os past grãos mestres presentes. Mário Sérgio Nunes da Costa, past grão-mestre do Grande Oriente do Brasil - São Paulo.

Jurandir Alves de Vasconcelos, past grão-mestre do Grande Oriente Paulista. E Salim Zugailb, grão-mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo. Tenho a honra de anunciar o digníssimo deputado Adalberto Freitas. (Palmas.)

Excelentíssimo Sr. Presidente da sessão solene, estamos providenciando assento ao respeitável deputado, para que possa dar início à solenidade em homenagem ao Dia do Maçom.

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - UNIÃO - Quero justificar, infelizmente, por questão de segurança, ainda temos irmãos se credenciando. Estão na fila de credenciamento. Mas, evidentemente, a TV Assembleia está no ar, e nós daremos início, oficialmente, à nossa sessão.

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Sras. e Srs. Deputados, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, deputado Carlião Pignatari, atendendo à minha solicitação, com a finalidade de comemorar o “Dia do Maçom”.

Convido a todos os presentes para, de pé, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro e o Hino da Maçonaria, executado pela sessão da Banda do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do nosso maestro.

\*\*\*

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

\*\*\*

- É executado o Hino da Maçonaria.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - UNIÃO - Nossos agradecimentos à nossa querida e gloriosa Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Muito obrigado.

Solicito que façam assento aí os irmãos, onde estava sendo ocupado pela banda. Solicito ao mestre de cerimônias que, para registro, faça a citação das autoridades presentes, bem como das mensagens recebidas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RODRIGO ARISA - Tenho a honra de anunciar algumas das autoridades que se encontram presentes em nossa solenidade. Munir Abdo Agamme Junior, que é o assessor do grão-mestre geral do Grande Oriente do Brasil, soberano Múcio Bonifácio Guimarães.

Aqui, fazendo uma saudação extensiva a todas as entidades paramaçônicas presentes, eu tenho a honra de citar a Cláudia Costa, que é guardiã das Filhas de Jó; Ney Antonio Moreira Duarte, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, da qual é delegado; Fernando Collacioppo, Grande Oriente do Brasil, secretário-geral; Ruy Lopez Russomanno do Superior Tribunal Maçônico; Marcos Antônio Olivato, do Conselho Regional de Educação Física IV de São Paulo, do qual é conselheiro; o prior da Capela São Tomás (Inaudível.), José Silvestre Vicente; Carlos Romagnoli, presidente da Sociedade de Veteranos de 1932, MMDC; o Paulo Sérgio, que é o presidente da Poderosa Assembleia Estadual Legislativa do Grande Oriente do Brasil.

E também a aqui destacando, pela liderança juvenil das paramaçônicas, também fazendo a extensão à Ordem DeMolay, a Arco-Iris, (Inaudível.), aos motoclubes, e todas as cidades que agregam a família maçônica, bem como a Ordem da Estrela do Oriente. Tenho a honra de anunciar, pelo Grande Bethel do Estado de São Paulo, a Thaysa Rodrigo Simões Costa; e o secretário de Gestão Pública do município de Juquitiba, nosso irmão Junior César Eduardo; também o coronel assessor de relações institucionais do Comando Militar do Sudeste, Rodolfo Guerra, que é o coronel de Exército brasileiro.

E o nosso secretário do Grande Oriente Paulista, Carlos Alberto Cintra, e o diretor de relações institucionais do (Inaudível.), Ricardo Doregon; pela Associação Comercial de São Paulo, seu vice-presidente, Samir Nakhle Khoury.

Esses são aqueles que recebi para o início de nossa solenidade pelo Exmo. Presidente da sessão solene, deputado Aldo Demarchi.

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - UNIÃO - Concedo a palavra ao deputado Castello Branco, que fará o uso da palavra na tribuna.

O SR. CASTELLO BRANCO - PL - Nobres irmãos de maçonaria, é uma grande honra e uma grande glória para esta Casa de Leis homenagear essa data tão importante para a história do mundo e do Brasil. Eu parabenojo o nosso eterno deputado Aldo Demarchi, na vida pública desde 1976 como vereador em Rio Claro, vice-prefeito, prefeito, cinco mandatos como deputado estadual - seis, agora.

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - UNIÃO - Sete.

O SR. CASTELLO BRANCO - PL - Sete. Um político experiente, um irmão de Ordem, enfim, que dignifica esta Casa. Eu lhe parabenojo, querido irmão, pela iniciativa, assim como do deputado Adalberto Freitas, também irmão. A todos vocês que estão aqui hoje, a nossa maior reverência.

Em rápidas palavras, a instituição maçônica é uma das mais antigas instituições secretas, ou de iniciação, do mundo. Poderíamos falar da iniciação do rito escocês antigo e aceito em 1700 e pouco.

Poderíamos falar da história da maçonaria do século XV, de 1425; poderíamos falar da história da maçonaria do Egito ou de Salomão - aí, nós estamos falando de algo em torno de quatro mil anos atrás.

Poderíamos falar da maçonaria brasileira de 1796, no Aréopago de Itambé, em Pernambuco, mas que, na verdade, remonta talvez à ocupação holandesa, quando para aqui vieram os primeiros colonos judeus, montaram a nossa primeira sinagoga e, depois, uma das primeiras lojas maçônicas, que depois foram para Nova Iorque.

Poderíamos falar da primeira loja no Rio de Janeiro, a loja Reunião, em 1801; de Gonçalves Ledo, lá em 1822, quando no